

NO MUNDO DE BERTA

Organizadoras
Giselle Rôças
Maria Cristina Amaral Moreira

Autoras
Valéria da Silva Lima
Maylta Brandão dos Anjos



NO MUNDO DE BERTA

apresenta aventuras vivenciadas por Berta, a menina esperta, alegre, inteligente e comunicativa que nos encanta com sua presença, representatividade e fala. Toni Cleito, seu cãozinho de estimação, acompanha as aventuras de Berta, assim como Kaio, seu irmãozinho mais que especial. A família de Berta e outros personagens que representam os Brasis se encontram e entrecruzam com o Ensino de Ciências nas cores e nos tons das peles dos personagens, nas texturas dos cabelos e transições capilares, nas temáticas de preservação ambiental representadas por partes da flora e fauna brasileira.

As aventuras de Berta não param, por isso decidimos contá-las a vocês!

Copyright © 2021 by Valéria da Silva Lima

Todos os direitos desta edição reservados à Valéria da Silva Lima.

Texto: Valéria da Silva Lima e Maylta Brandão dos Anjos

Organizadoras: Giselle Rôças e Maria Cristina Amaral Moreira

Revisão: Monique Lugarini

Ilustrações: Formidável Comics

Diagramação: Formidável Comics

Editor responsável: Bruno Viana

ISBN: 978-65-00-27650-3

O Mundo de Berta está registrado sob a licença CC BY 4.0

Convidamos as pessoas a reproduzirem, (re)mixarem, adaptarem, compartilharem, criarem a partir do material, redistribuírem o material em qualquer suporte ou formato, mas NUNCA com fins comerciais e SEMPRE dando os créditos.

Valéria da Silva Lima é uma contadora de história nata, se formou em pedagogia e atua na Prefeitura Municipal de Barra Mansa, fez seu mestrado em Ensino de Ciências (PROPEC/IFRJ), debruçando-se sobre a importância da contação de histórias como mediadora para o ensino-aprendizado dos conceitos de ciências.

Maylta Brandão dos Anjos é professora da UNIRIO e docente permanente do PROPEC/IFRJ, com a experiência de orientações múltiplas e a sensibilidade da escuta ativa e a paixão por narrativas e narradores, tem a sensibilidade de captar nas histórias contadas os elementos que podem ser usados para contextualizar conceitos científicos. A união de ambas aguçou a criatividade, o olhar empático e atuante sobre os temas de inclusão social e diversidade, sem esquecer o lúdico que cativa o universo infantil.

“O mundo de Berta” nasce como fruto da pesquisa de doutorado em Ensino de Ciências (PROPEC/IFRJ), escrito por duas autoras pesquisadoras que nunca saíram do chão da Escola. Entretanto essa parceria não se encerrou em ambas, pois é também fruto de debates e construções coletivas com outros colegas que atuam e pesquisam na área de Ensino de Ciências, os quais utilizam os materiais didáticos no processo de ensino aprendizagem, refletindo sempre sobre o papel desses recursos. Dessa forma, o livro paradidático contará diferentes situações e nos apresentará personagens diversos, em terra Brasilis, resgatando nossa cultura e expondo temas transversais e conceitos científicos. As autoras e os colegas que contribuíram com as ideias para o livro, portanto, esperam que a partir desses contos professor@s e alun@s, possam ampliar a criatividade e descobrirem um novo mundo de aprendizado de Ciências a partir da contação de histórias. A elaboração e a produção desse livro não seriam possíveis sem a participação e trocas ativas dos colegas do grupo de pesquisa **CAFE** (Ciência, Arte, Formação e Ensino) e do **GEMEC** (Grupo Estudo de Materiais Educacionais para o Ensino de Ciências). Foi essencial a generosidade da professora Renata Vilanova e seus alunos, que receberam Valéria, como professora convidada, na disciplina Tópicos Especiais em Educação em Design do curso de Desenho Industrial da UFF. A pesquisa e o livro paradidático não seriam possíveis de serem realizados na ausência dos recursos captados pelos editais: PROGP/PROPP/IFRJ nº 06 – 2019) e MCTIC/CNPq Nº 05/2019 - Programa Ciência na Escola: Linha 2 – Ações de intervenção em escolas de educação básica com foco em Ensino de Ciências (CNPq), órgãos que agradecemos pelo fomento. Não desistam da pesquisa!

**NO MUNDO
DE BERTA**

Giselle Rôças
Maria Cristina Amaral Moreira

Organizadoras
PROPEC/IFRJ

Toni Claito da Silva Sousa com "S"



Toni Cleito da Silva Sousa com "s" conta a história do cãozinho com nome e sobrenome. O cãozinho chegou como presente de aniversário de Berta. Foi o melhor de todos os anos. Berta apertava, beijava e brincava com Toni.

Ela quis logo saber os dados pessoais do cãozinho, nome, etnia, filiação e tudo mais.



Procurou na Certidão de Nascimento e encontrou:

Nome: **Toni Cleito da Silva Sousa** com "s"

Nome para os íntimos: Toni, Toninho, Toni Cleito, Toni Cleito da Silva, Toni Cleito da Silva Sousa, "Sousa" com "s"

Etnia: preto

Raça: vira-latas

Estado civil: solteiro

Mãe:

Pai: Boto



Descobriu também que o nome do cãozinho foi dado pelos pais nordestinos. Eles são criativos e inventivos. Seguem outras normas e lógicas para darem nomes aos seus filhotes. O mundo a eles encanta e dão de herança esses nomes férteis. Nomeiam na criatividade aqueles que lhes saem das entranhas.



○ Nordeste brasileiro é como **Cleito**, saltitante, forte, rústico, alegre e busca nas latas descartadas a fonte de um verdadeiro alimento. São os povos que vivem e sobrevivem na seca. **Cleito**, nordestino como os pais, externa alegria, o gosto pelas tradições e hospitalidade contagiante.



**DESCOBERTAS DE BERTA
SOBRE O NOME DE TONI**



Quando Cleito chegou, Berta ficou maravilhada e descobriu que o cãozinho tinha nome e sobrenome para diferenciar os chamados dos adultos:

Toninho era chamado por Janaína quando o cãozinho fazia todas as atividades de forma correta, se é que para cachorro tem algo de errado nas atividades.



Ioni era chamado quando ia tudo bem, tipo quando não mordida os dedos e canelas de todo mundo, não rasgava os cobertores e não roía os pés da cama e paredes, ou qualquer coisa parecida.



Toni Cleito era chamado quando as coisas não estavam bem, quando os adultos da casa acordavam sem largarem a cama, o tempo ficava bem nebuloso e jogavam a culpa no nome do cão...



Agora, quando era chamado pelo nome e sobrenome completo **Toni Cleito da Silva Sousa** com "s" o jeito mesmo era correr e ficar escondidinho em sua casa, fingindo sono que não vem, pois nessa hora ouviam-se: berros, uivos parecidos como de lobos famintos que se transformam em lobisomem, correrias como na noite do desencanto da Cinderela, coisas do tipo que adulto faz como tempestade em copo d' água.



Com todos esses chamamentos, **Berta** sabia que **Toni** era seu animal de estimação. Ele chegou em um momento tão especial que deixou a menina mais feliz. **Berta** compreendia ainda mais os sentidos de seu nome composto, ele era seu amigo preferido de aventuras. Os adultos também... eles amam **Toninho**, às vezes as gaiolas os limitam.



Sobre
Kaiode,
irmão de
Berta



Kaiode da Silva Sousa com "s" significa sorriso e alegria. Ele é apaixonado por **Cleito** e disputa o carinho com a irmã. **Cleito** também tem suas preferências e é mais chegado a **Berta**, talvez os cães percebam o amor sem disputa. Mas **Kaio**, como é chamado pelos íntimos, é bondoso, só mostra que dentro das crianças também habitam sentimentos que devem ser trabalhados.



É aí que **Janaína** entra para educar e fazer entender os sentimentos de seus filhos. Ela percebe isso, trabalha a harmonia e o entendimento entre os irmãos. **Kaio** compreende que amores não se disputam. Só o vivemos dando o melhor de nós.

Que amores se expressam de diferentes formas... e cada ser ama diferente o outro. E os cãezinhos tem o direito de amar diferente.



Sobre Berta



Berta é uma menina curiosa, aprendeu a ler as imagens, as cores, as letras, os fatos do cotidiano com sensibilidade. Com Toni, aventuras não faltam. Eles fazem uma dupla genial, estão juntos, na alegria ou na tristeza, na bonança e na falta de ânimo, nas brincadeiras e na falta delas. Lá estão os dois juntos.



Em dias de outono, antes mesmo de o sol acordar, **Berta e Toni** foram outonar em busca de aventuras. **Berta** abriu um olho, depois o outro, **Toni** também fez o mesmo, abriu um olho e depois o outro. Ela puxou uma gaveta onde tinha um pequeno baú fechado com o número de sorte de sete chaves.



O segredo para abrir o baú era contar de trás pra frente e de frente pra trás as pegadas do **Curupira** na floresta. **Berta** fez isso com a maior naturalidade, de histórias e pegadas ela conhecia muito bem.



Dentro do baú tinha um saquinho de couro amarrado com um barbante e um laço com nó bem apertado. **Berta** abriu o saquinho com muita dificuldade e com olhos curiosos e ouvidos atentos, viu meia dúzia de sementes e um bilhete escrito pela bisavó:



Zurida Berta!
Quando eu era como essa semente, lá em Angola, recebi de minha
bisavó um saquinho com sementes muito valiosas.
Minha bisá disse que era pra semente e compartilhar com as
gerações mais jovens para nunca deixarmos de viver e resistir.
Semei algumas por onde passei e reservei essas sementes
que em tempos de outono sejam cultivadas, sementadas
compartilhadas com todas as gentes de todas as idades
os lugares. Quando as sementes crescerem e derem
as gerações mais jovens deverão colher os frutos
algumas sementes nesse saquinho e crescerem
capaz de sementar.
Abraços de sua bisá Nyaray



**Huambo,
outono de muito
antigamente**

Querida Berta!

Quando eu era como essa semente, lá em Angola, recebi de minha bisavó um saquinho com sementes muito valiosas.

Minha bisa disse que era pra semear e compartilhar com as gerações mais jovens para nunca deixarem de viver e resistir...



Semei algumas por onde passei e reservei essas sementes, para que em tempos de outono sejam cultivadas, semeadas e compartilhadas com todas as gentes de todas as idades e de todos os lugares. Quando as sementes crescerem e derem frutos, as gerações mais jovens deverão colher os frutos, guardar algumas sementes nesse saquinho e endereçá-las à alguém capaz de semear.

Abraços de sua Bisa Nyaray.





HISTÓRIA
QUE JANAINA ME CONTOU,
RECEITINHAS DE BAOBÁ

Berta saiu correndo e foi logo mostrar as sementes e a carta para sua mãe. Janaína ficou muito feliz e emocionada. Ela contou para Berta que um dia de primavera, quando ela era pequena, também recebeu um saquinho com sementes de baobás.



Querida Berta!
Quando eu era como essa semente, lá em Angola, recebi de minha avó um saquinho com sementes muito valiosas.
Minha bisá disse que era pra semente e compartilhar com as crianças mais jovens para nunca deixarmos de viver e resistir...
Sempre algumas por onde passai e reservei essas sementes para que em tempos de outono sejam cultivadas, semeadas e compartilhadas com todas as gentes de todas as idades e de todos os lugares. Quando as sementes crescerem e derem frutos, as crianças mais jovens deverão colher os frutos, guardar as sementes nesse saquinho e entregá-las a alguém capaz de semear.
Com carinho,
A mãe de sua bisá Nyaray

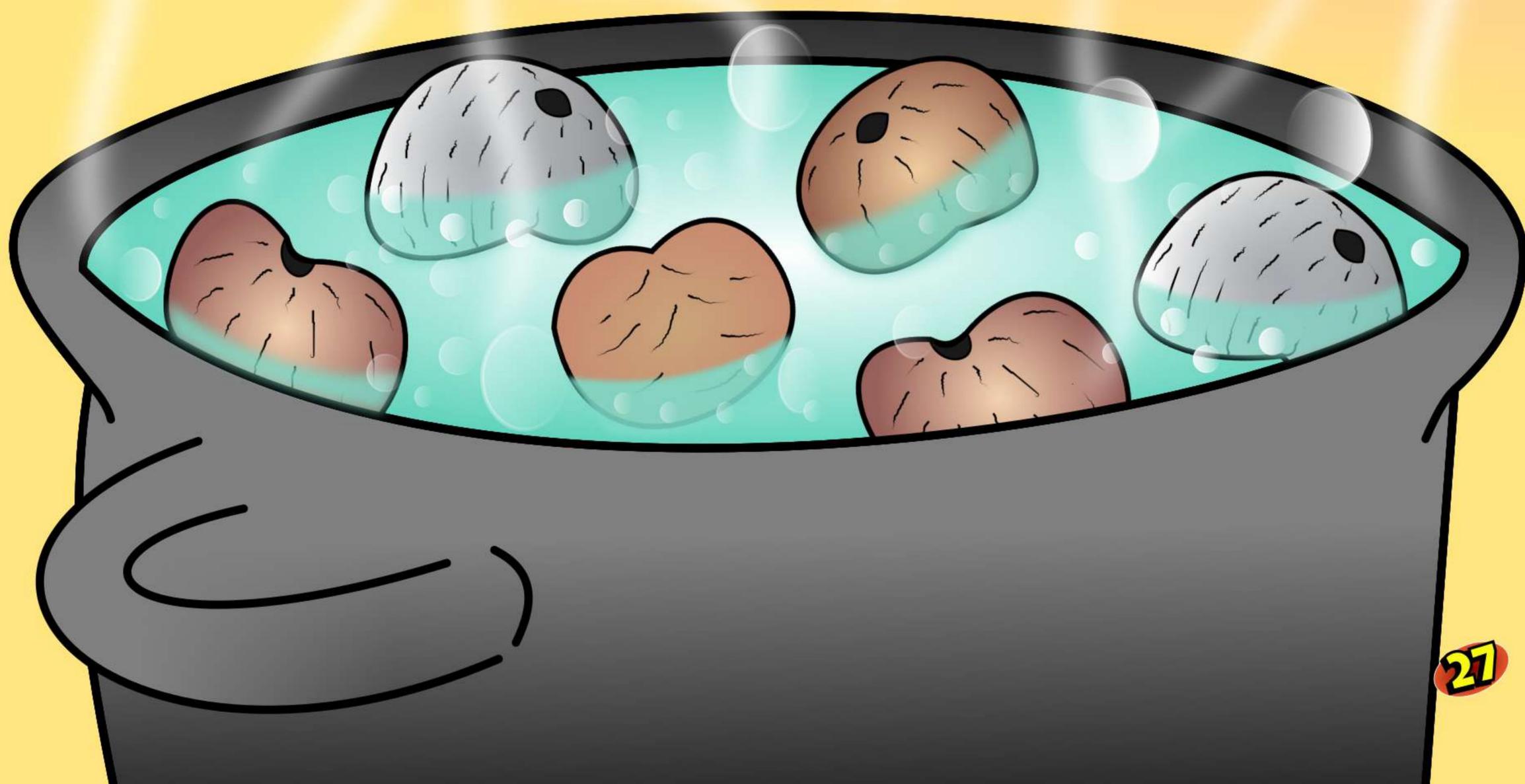
Ao abri-lo encontrou uma carta que dizia assim:
Para semear baobás.

Ingredientes: meia dúzia de sementes de baobás.

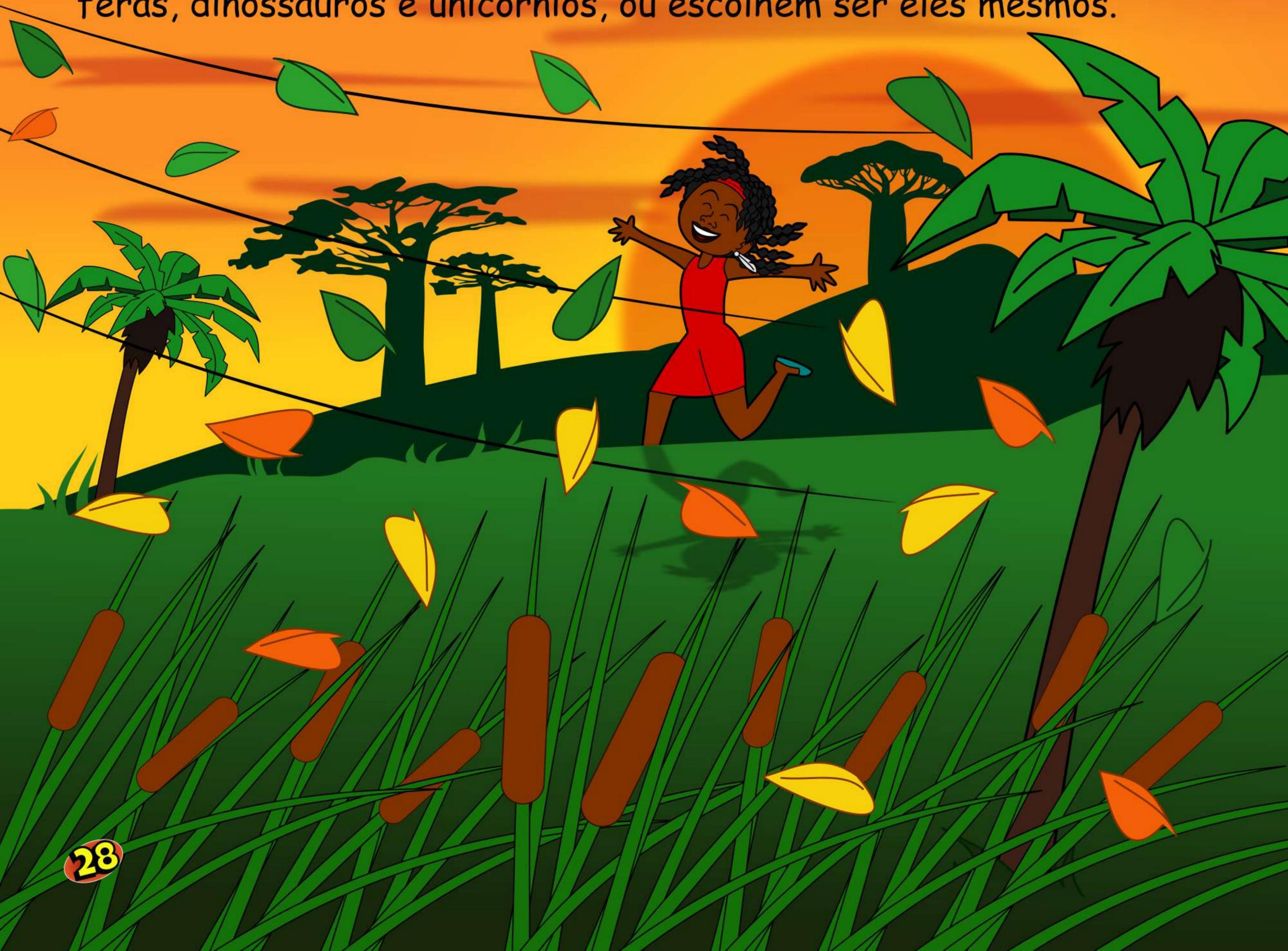
Modo de plantar: procure uma terra boa sem portas, janelas e tetos
para a imaginação florescer.



Hidrate as sementes e deixe-as de molho com água fervente para auxiliar a germinação. (Essa ação deve ser feita por um adulto). Descanse com as sementes por 24h para que as memórias sejam guardadas e as vivências compartilhadas nos verões, invernos e primaveras.



Pronto: caminhe pelos Brasis e plante as histórias de todas as gentes e todos os povos. Conte histórias de reis, rainhas, príncipes e donzelas, de botos, iaras, dragões que cospem fogo e dos que preferem cuspir salivas, homens e mulheres que se transformam em feras, dinossauros e unicórnios, ou escolhem ser eles mesmos.



Conte histórias do gato sem botas, da borralheira que não quis o príncipe, de João e Maria que não gostavam de doces, da chapeuzinho que devorou o lobo, dos porquinhos que não viram nenhum lobo e viveram felizes para sempre na casa de palha, madeira e alvenaria.



Enfim, semeiem histórias das matas, das florestas brasileiras, das extinções das onças, dos jacarés nos pantanais, das sucuris, dos lobos guarás, das infâncias escondidas nas palafitas, nos morros, becos e avenidas dos Brasis. Conte histórias como se elas fossem alimentos de sobrevivência. Rendimento: muitas porções.



Berta, Janaína e Kaio ficaram abraçados um tempão. Uma gotinha de lágrima escorreu no canto do olho de Berta, outra escorreu no olho de Janaína e ainda outra dos olhos de Kaio.

Por fim foi um rio de choros e vibrações que cobriu os abraços do trio até eles adormecerem.



A semente me contou:

Cinderela



Janaina sempre contava histórias para Berta e Kaio antes do sono encontrá-los.

Nesse dia, Toni estava acordado e participou da história também.



Era uma vez... em um lugar muito distante daqui... todos conhecem muito bem a história da **Cinderela**, de frente para trás e de trás para frente, nem é preciso repetir. Na verdade, a semente estava com preguiça de recontar essa história e foi direto no ponto chave. **Berta** ficava intrigada com a palavra "ponto chave", na cabeça dela era um ponto de interrogação semelhante a uma chave.

Janaína e **Kaio** riram bastante, depois **Janaína** continuou a história que a semente lhe contou:



A Cinderela cansou do sapatinho de cristal, das roupas de princesa e do castelo. Deu um chute no balde com toalha e tudo, fez uma confusão que a vizinhança toda, muito curiosa, saiu para saber o que estava acontecendo. As bocas miúdas contaram que Cinderela gritou para os quatro cantos dos Brasis ouvirem. Dizem que ela surtou de montão.



Cinderela não voltou para o borralho, nem para casa da ex-madrasta. Não foi plantar batatas como muitos no castelo e a ex-madrasta queriam, ela foi plantar sementes de baobá, que na noite do baile, na correria do desfeitiço ela tropeçou em um saquinho, catou correndo e ao chegar a casa viu que se tratava de sementes.



Assim, ela pesquisou no google sobre as características daquelas sementes, cor, tamanho, forma e cheiro. Descobriu que eram de baobás, então ela começou a plantar... quando as sementes cresciam e ficavam grandonas, maiores que o pensamento, mais largas que a escuridão, **Cinderela** convidava as pessoas para contarem suas histórias nas suas sombras.

A sementinha disse que **Cinderela** até trocou de nome, prefere ser chamada de **Dandara**.



**FRANCISCOS E FRANCISCAS,
FOI A VOVÓ QUEM CONTOU**



O sono não apareceu e vó de Berta, Dona Maria, uma idosa da idade do vento, ouviu um cantarolar de histórias e foi bem devagar para contar uma história também. Era a história dos Franciscos e Franciscas.

Foi a sementinha de baobá quem me contou, disse a Vó Maria.

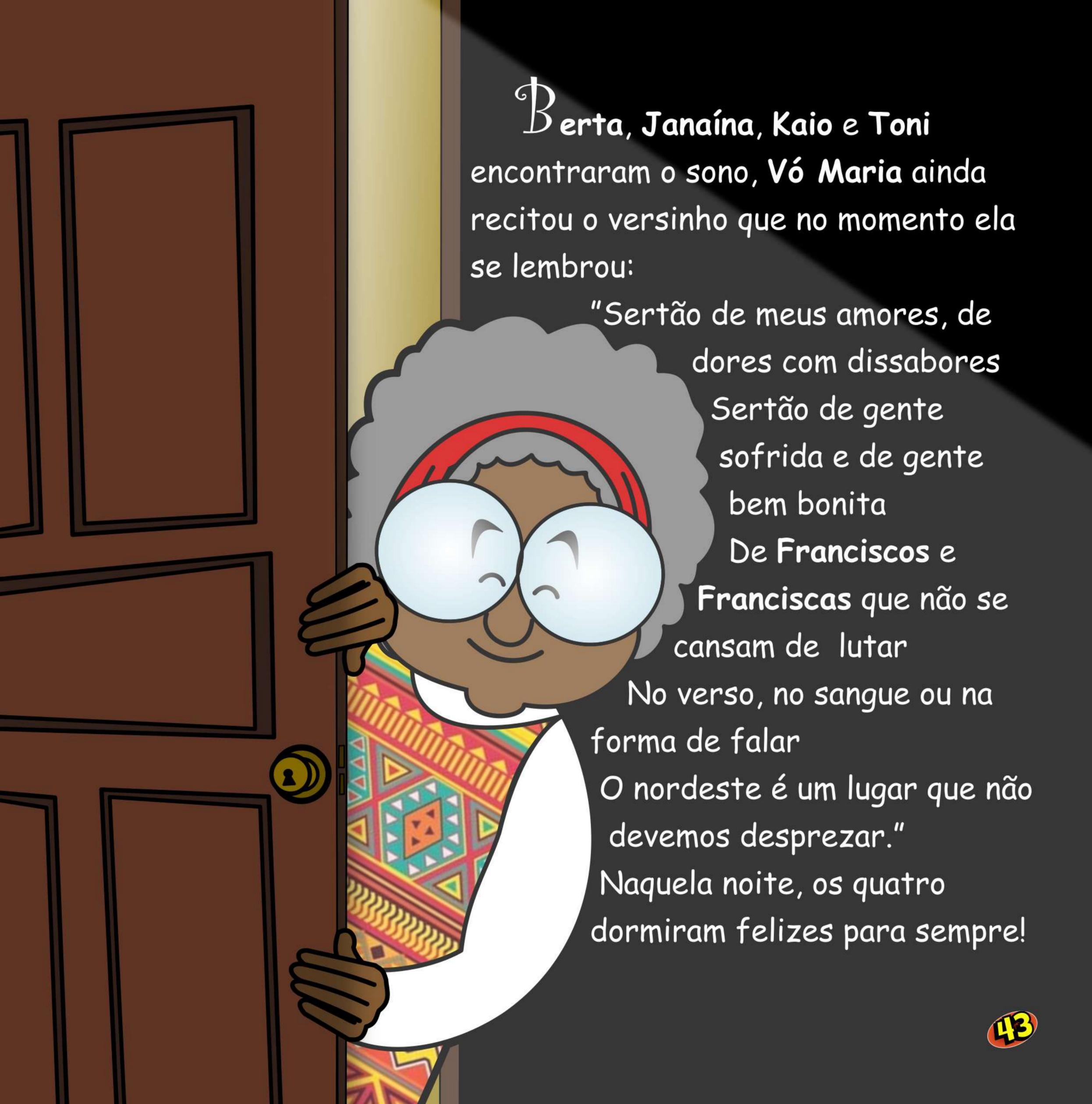


Berta ficou mais que curiosa para saber sobre os Franciscos e Franciscas. A sementinha me contou que os Franciscos e Franciscas não são príncipes e princesas que nascem em grandes palácios, são primogênitos de algumas terras nordestinas, que com muita fé e devoção lembram do padroeiro e fazem uma homenagem aos primeiros filhos, por meio dos Franciscos e Franciscas.



Vó Maria, Janaína, Berta, Kaio e Toni riram para descobrirem o sono. Antes disso, Vó Maria concluiu: "Muitos Franciscos e Franciscas migram do nordeste, estabelecem moradias no Sudeste, alguns chegam até o Sul. A maioria quer mesmo é morar na capital Paulistana e quando chegam lá, fincam suas raízes e crescem como baobás."





Berta, Janaína, Kaio e Toni
encontraram o sono, Vó Maria ainda
recitou o versinho que no momento ela
se lembrou:

"Sertão de meus amores, de
dores com dissabores
Sertão de gente
sofrida e de gente
bem bonita
De Franciscos e
Franciscas que não se
cansam de lutar
No verso, no sangue ou na
forma de falar
O nordeste é um lugar que não
devemos desprezar."
Naquela noite, os quatro
dormiram felizes para sempre!



Ida
à
Feira Livre

Berta mergulha nas leituras antes mesmo das janelas se abrirem ou do sol se assustar com o dia. Ela lê o sussurro dos pássaros, o cochicho do vento e o caminhar da primavera no acordar de dias um pouco mais coloridos.

Antes mesmo das portas se abrirem e as pegadas se ouvirem nas calçadas, **Berta** brinca com os silêncios e constrói mundos nas viagens que faz com suas leituras.



Hoje, ela acordou com uma interrogação na cabeça. Sobre as cores que a primavera apresenta, o colorido escaldante dos verões, o abraço aconchegante do inverno e a doçura do outono. Berta lê as sombras, espaços, céus e mares, mas sozinha não consegue uma saída para sua questão.



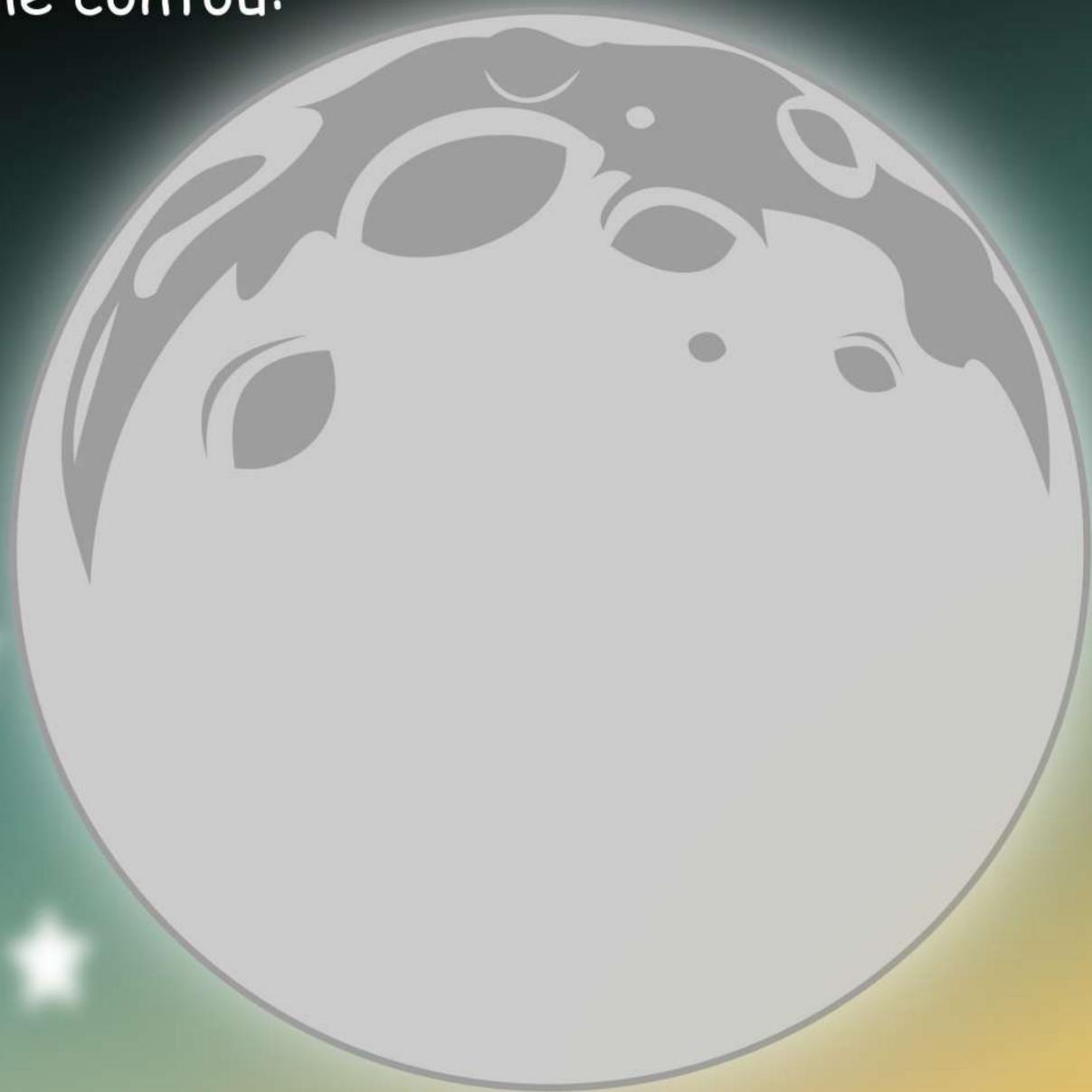
Ela decide criar um diário e escrever suas dúvidas para quando elas forem desduvidadas. Não demorou muito para Berta encontrar um caderno encapado com tecidos que sua vó havia lhe dado com rabiscos e sentidos para explorar. Foi o que fez...



Sexta-feira de sol, **Janaína** e **Berta** foram à feira livre comprar frutas. Em cada barraca era um misto de cores, cheiros, sabores e formas das frutas que abrilhantaram ainda mais aquele dia ensolarado. Aquela sensação parecia mesmo uma gigante salada de frutas ao ar livre, em que todas misturadas não perdiam seus sabores, cheiros e propriedades.



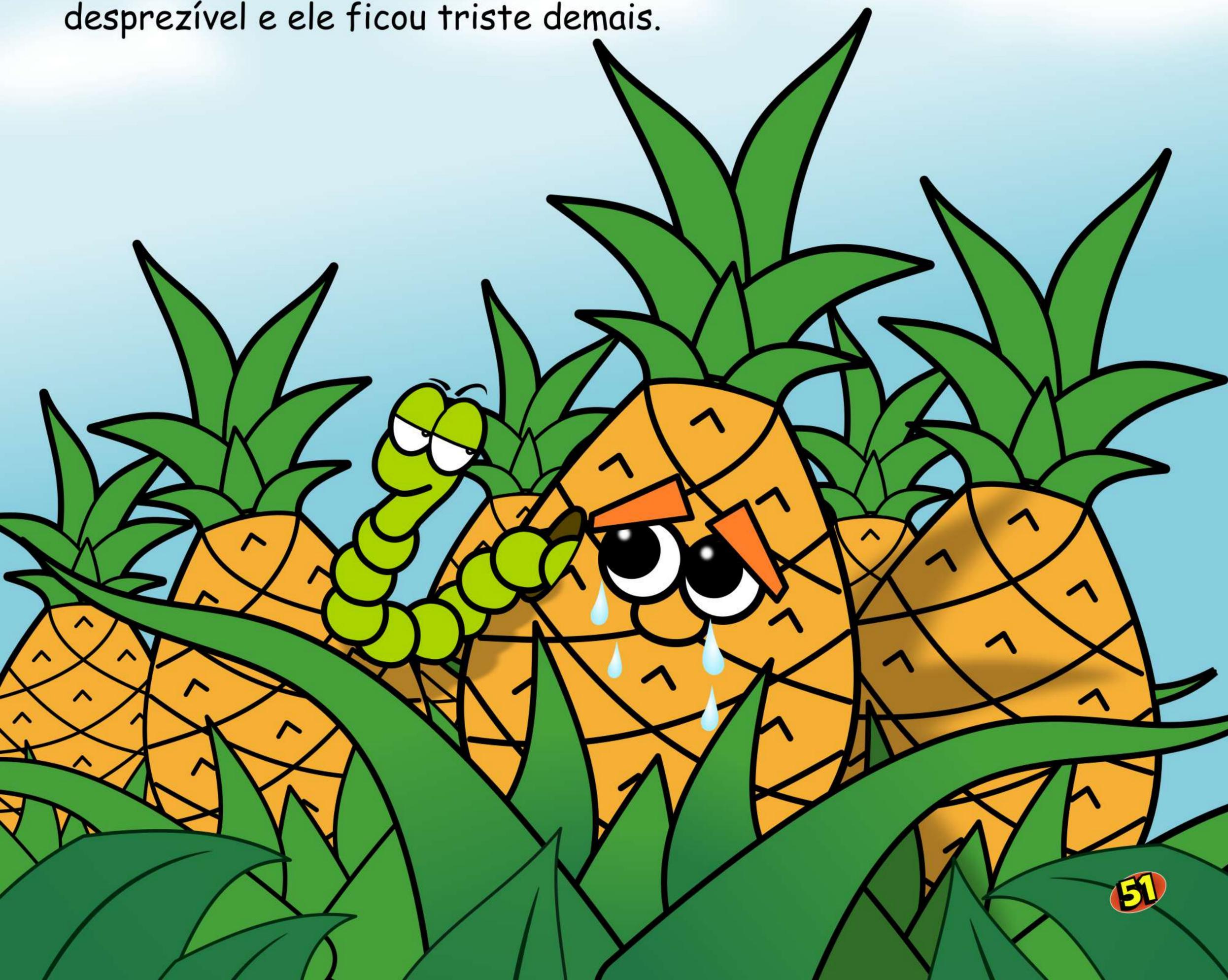
O dia foi passear do outro lado e a noite apareceu de mansinho. Dessa vez, Berta contou uma história, ela disse que uma sementinha lhe contou:



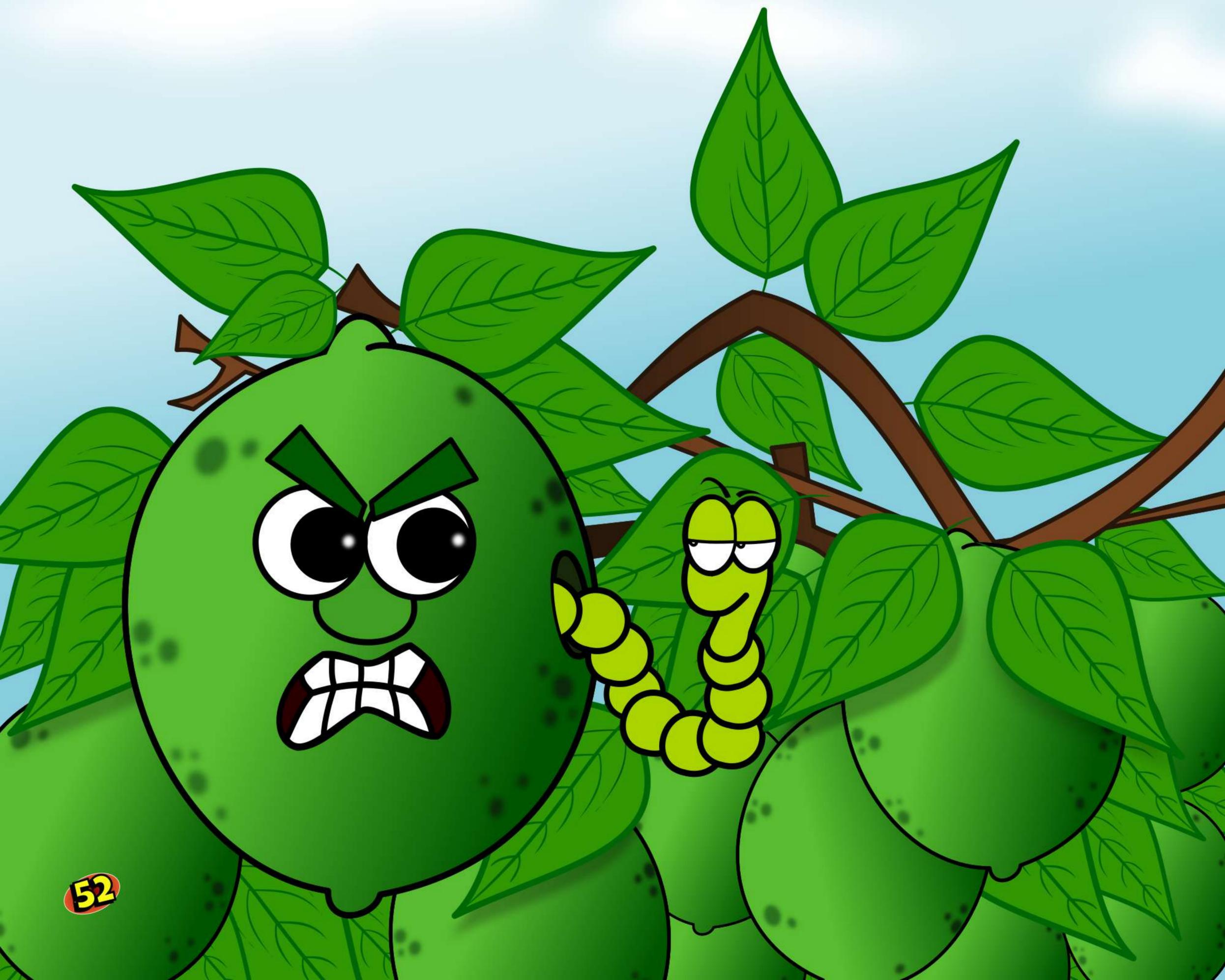
Em um lugar bem distante daqui existia um pomar em que muitas frutas viviam em harmonia. O aroma da maçã, a acidez do limão, os gomos da mexerica, a presença marcante da goiaba, a discrição do morango, a suavidade da uva verde, a identidade da manga, o levemente azedo do kiwi, a grande quantidade de água do abacaxi e da melancia faziam do lugar um belo e admirável pomar.



Aquele pomar era um lugar bem legal e de alimentação saudável, de repente veio uma minhoca e entrou na cabeça do abacaxi dizendo que sua casca era difícil de descascar, seu sabor era desprezível e ele ficou triste demais.



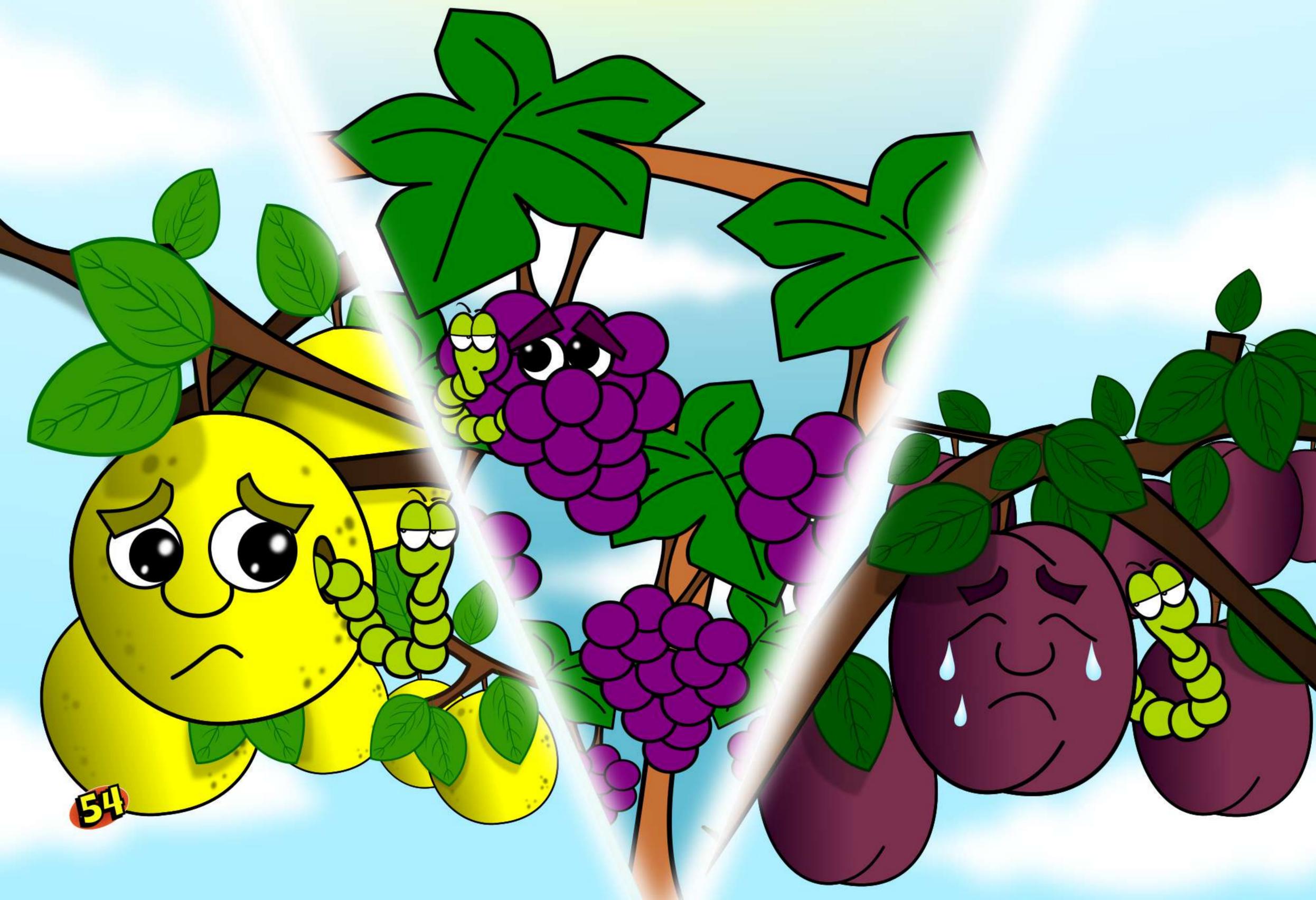
E a minhochinha entrou na cabeça do limão, disse que ele era muito ácido, que poderia ser doce como manga, ou perfumado como a goiaba. O limão acreditou na minhochinha e ficou aborrecido demais.



E a minhochinha entrou na cabeça da banana e disse que o cheiro dela era parecido com o da jaca, que ela não tinha identidade própria, por isso, tinha muitos tipos de segundo nome: banana-nanica, banana-ouro, banana prata, banana d'água, banana da terra, banana-maçã etc. A banana acreditou na minhochinha e ficou desiludida, achou-se sem identidade própria, chorou oceanos a noite toda, inundando o travesseiro.



Depois, a minhochinha colocou minhochinhas na cabeça de todas as frutas do pomar. Disse para o maracujá que se ele fosse um caqui, seria mais saboroso. Disse para a uva rosada que se ela fosse uma melancia seria mais apresentável, tanto no tamanho quanto no sabor. Disse para a ameixa que se ela fosse um morango não ficaria escondida nos recheios do bolo, mas a vista de todos, por cima.



As frutas ficaram tristes, não exalavam seus perfumes, não brilhavam quando eram acordadas pelo sol e quando a noite as chamavam, não conseguiam dormir.



O pomar esmoreceu, mas de repente uma formiga que passava por ali encontrou um pedacinho de maçã, que a Branca de Neve deixou cair, e comeu. Ela gritou bem alto, que fruta saborosa e deliciosa.



Depois, ela comeu um pedacinho de caqui que o **Curupira** deixou cair enquanto protegia as matas e achou a fruta mais deliciosa do mundo. A formiguinha estava faminta e comeu mais um pedacinho de uma ameixa que um passarinho deixou cair. Ela achou que a ameixa era a fruta mais suculenta e doce de todas, e ficou maravilhada.



Dessa forma, a minhochinha foi saindo de fininho das cabeças das frutas e o pomar reviveu, as frutas ficaram contentes, exalavam seus aromas e gostos para todos os lados e ficaram bem felizes.



Se a minhquinha foi embora e as frutas do pomar viveram felizes para sempre, não sabemos...

A sementinha disse que as frutas descobriram suas qualidades, propriedades e formas diferentes de ser e estarem no pomar. Elas ficaram bem felizes.





Mais História

Berta, Janaína, Kaio e Toninho estavam esperando a hora das histórias. Vó Maria cantou uma música, Janaína recitou um poema, Berta e Toninho aguardavam em silêncio quem contaria mais uma história naquela noite. Foi aí que a sementinha, que estava no cantinho da gaveta de Berta alçou a voz e contou:





E a sementinha de baobá cresceu e cresceu, virou um gigante indo quase ao encontro do céu. Foi espalhada por vários cantos do Continente Africano, atravessou mares e chegou até no Brasil. Símbolo de força e resistência, o baobá apresenta-se exuberante nas raízes, no caule que armazena água, no fruto e folhas cheias de vitaminas, nas sementes que extraem óleos, que lubrificam e hidratam pele, cabelos e a vida. São mais de mil utilidades...

Depois disso, **Vó Maria** disse com ousadia:

O baobá na pele, nos pelos e na recuperação da coroa das mulheres negras. Semente que descoloniza, deixando as raízes da natureza serem apresentadas, na forma que é e que deve ser cuidada!!



O baobá está em nós, na pujança de mostrar que se pode ser, que se é e sempre será, negra pele de luta!!! Negra pele de belezas mil! Negra pele que fertiliza a vida e o ser! Baobá da ancestralidade ao momento atual! Baobá, semente decolonial!!!!

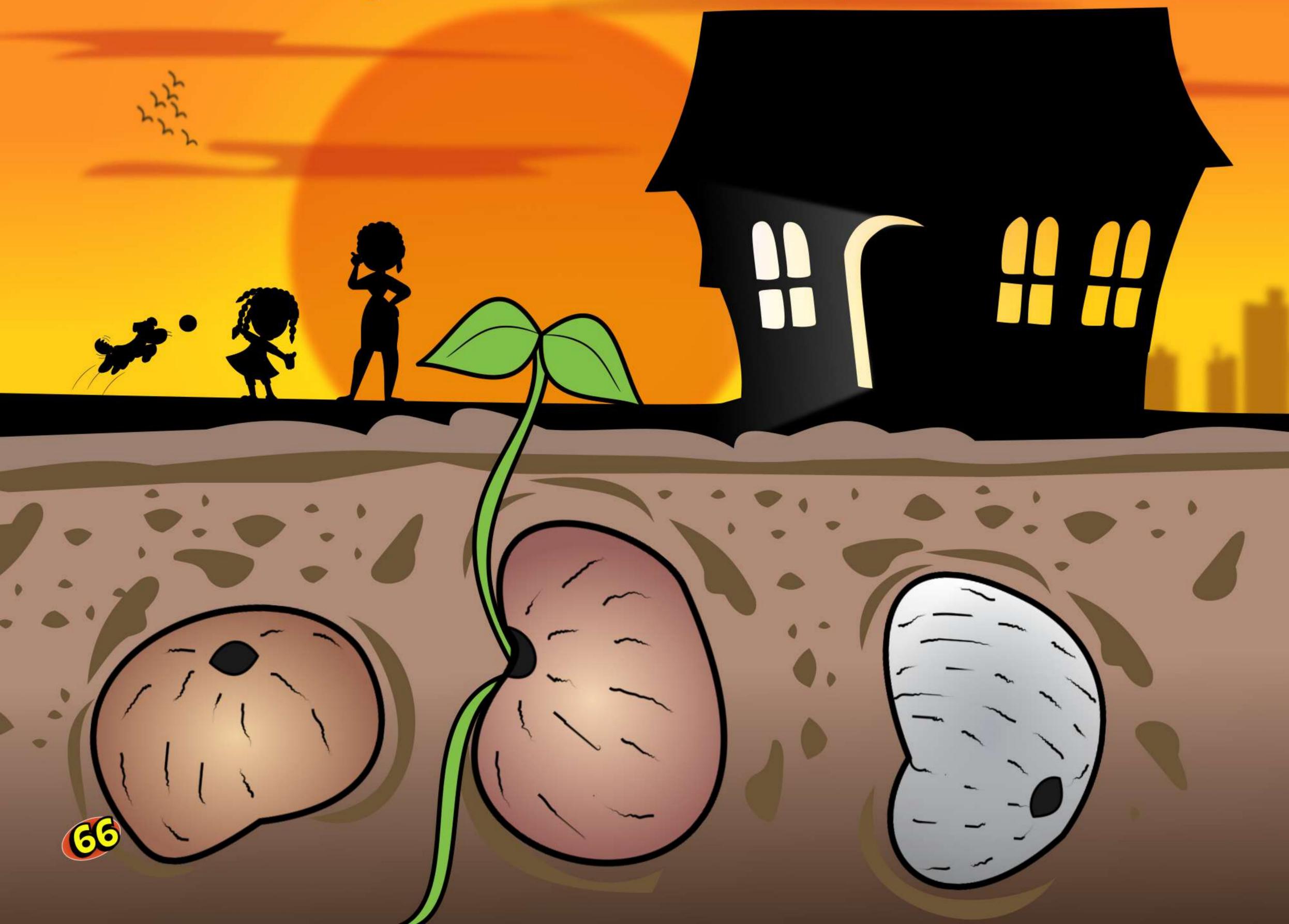


Com essas palavras **Vó Maria** cochilou profundamente, deixando o legado da sementeira para que seus descendentes nunca se esqueçam que:

"As sementes mostram a sua potência econômica e a sua potência de tratar do solo."



Berta, Janaína e Cleito juntos vão semear o mundo a partir de seu quintal. Ao pegar todas as sementes de Baobá e plantá-las, os fazem porque viram nela potência transformadora, descobrem que podem sobreviver do belo e do estético. Sobreviver sem atacar o solo. Que toda a agricultura boa e limpa se dá pelo cuidado ao solo!!



São amantes da floresta, da agricultura sustentável, da diversidade da natureza. E assim, de forma agroflorestal plantam as sementes no solo das florestas. Para que elas cresçam, fecundem o solo, tratem a pele, o pelo, o cabelo, e a alma das pessoas. Decolonizando no amor aquilo que foi colonizado pela violência de mãos não piedosas.



The image features a central black silhouette of a person's head and shoulders in profile, facing right. The person has a large, voluminous afro hairstyle. The background is a solid red color with faint, repeating silhouettes of trees and raised fists. The text is centered within the afro silhouette.

**Baobás:
Coroamento
e
Poder**

A sementinha também nos contou que existiu um tempo, muito distante, em que as princesas negras alisaram seus cabelos para parecerem mais belas. Porém, as princesas descobriram as sementes de baobá que se mostraram a lubrificar a pele, fazendo transparecer a lucidez que há nela.



O baobá trouxe a verdadeira beleza, mostrou que a natureza é bela por ser diversa, colorida e potente. Berta e Janaína percebendo isso, hidrataram seus cabelos com óleos extraídos das sementes de baobás, libertaram-se da prisão, percebendo-se parte integrante da natureza. E todos viram que usavam coroas de cabelos naturais!! Que ao rejeitarem os símbolos dos colonizadores viraram rainhas de si. E saíram felizes, mostrando suas coroas e foram muito respeitadas.



○ Toni Cleito quando viu a Berta com sua linda coroa natural, rodopiava feliz, pulava e dava cambalhota em si. Janaína criou coragem e soltou todos os grampos que prendiam seus cabelos e pensamentos. Apresentou-se no espelho e pulou de alegria. Janaína descobriu o valor da coroa que carregara durante toda a sua vida!!!



Foi o olhar sagaz de Berta que libertou Janaína da opressão. Janaína e Berta se abraçaram e Toni Cleito pulou para cima delas a lamber as coroas!! Uhuuuuuu



As sementes de baobá começam a produzir a libertação da opressão, mas não param por aí...

A sementinha nos contou que onde houver Bertas, Janaínas, Toninhos, Marias, Franciscos e Franciscas sempre haverá um baobá para germinar e uma história para contar.



**HISTÓRIAS
NÃO
PARAM...**

Kaio e Berta foram passear com Cleito. Nesse dia, o cãozinho estava muito agitado, corria para todo lado e só queria ficar ao lado de Berta. Kaio já estava ficando triste porque toda hora chamava Cleito pro seu lado e ele o rejeitava.



Mal sabia **Cleito** que não era ao **Kaio** que **Cleito** rejeitava, mas a todo sofrimento que remetia a seu passado. **Cleito** foi maltratado pelo seu antigo dono, que era muito, mas muito, muitíssimo parecido com **Kaio**, que sem saber, ficava entristecido, pois pensava no que havia feito para **Cleito** para ser rejeitado. Tentava compreender, mas cachorro não fala... ou fala?



Os Cachorrinhos contam com a nossa compreensão e com o nosso amor para tentar entender as situações, porque para tudo há um motivo de ser. Um dia ele irá se render aos amores de Kaio e correrá para seus braços. E para isso acontecer, Berta terá que ajudar o irmãozinho.



★ Como Berta irá fazer isso? Como Cleito poderá se aproximar mais de Kaio? E o que Kaio tem que fazer? E como você faria se fosse o Kaio? E se você fosse Berta?



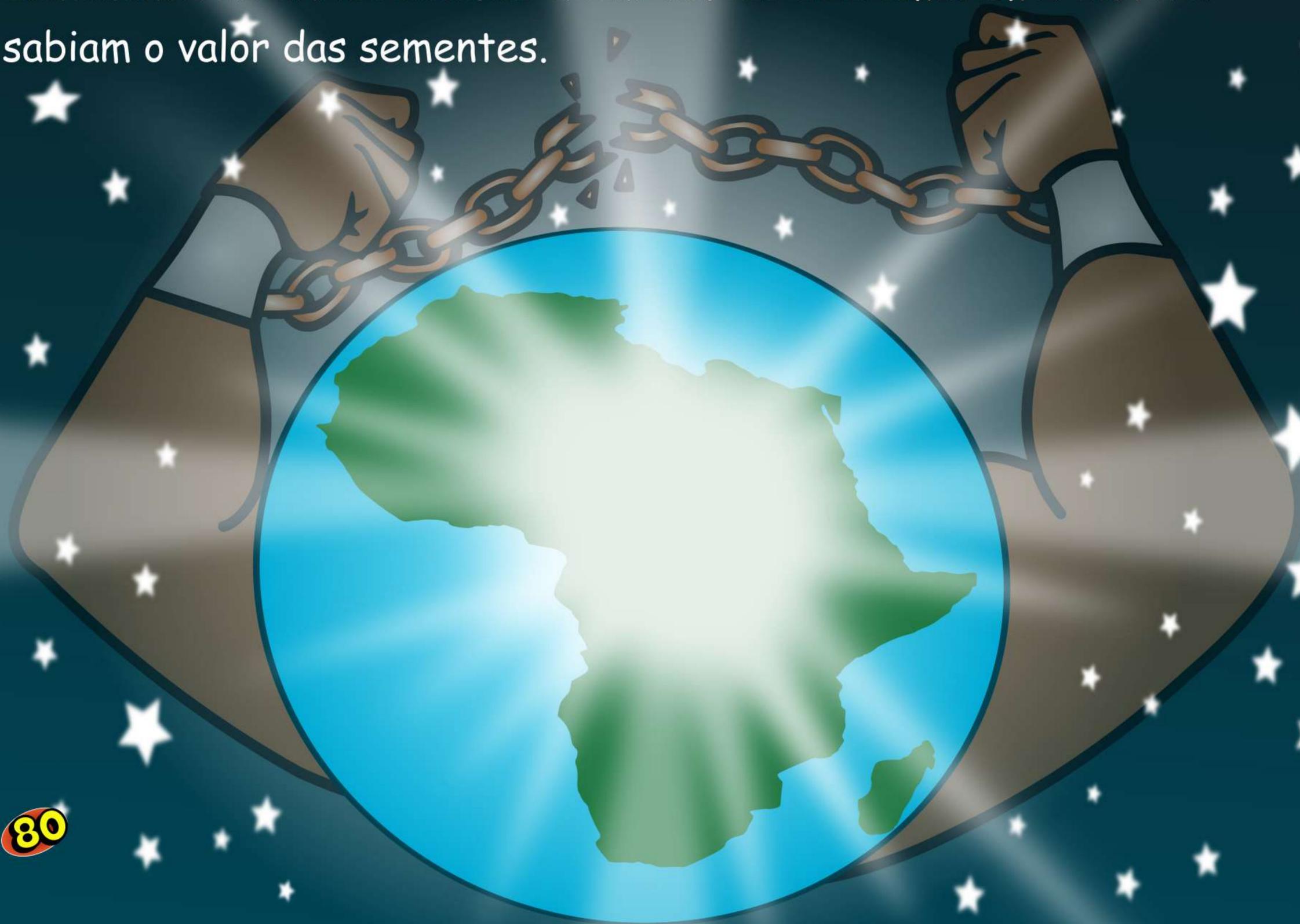
Berta e Kaio saem sempre juntos com **Cleito** a passear. Eles estão felizes porque **Cleito** aprendeu a amar **Kaio**. Sabe que **Kaio** não é aquele menino que o maltratava. **Kaio** é apenas um garotinho que quer seu amor.

Depois disso, **Kaio**, **Cleito** e **Berta** saem pelo caminho felizes porque encontraram o que os unia, o sentimento de compreensão e ajuda mútua. Eles brincam, correm, caem e se realizam no imaginário infantil.



As histórias nunca acabam...

Janaína tinha suas raízes. Por isso ela pôde apresentar a semente de baobá para Berta. Os pais de Janaína: a **Senhora Maria** e o **Senhor Joaquim** eram povos ancestrais. Ele pertencia à etnia dos povos originários dessa terra. Maria era descendente de povos escravizados. Povos que haviam sido trazidos da sua África, continente de lindas belezas naturais. Os dois amavam a terra e sabiam o valor das sementes.



Janáina no seu amor as plantas e no respeito à natureza deu sementes de baobá para Berta. No respeito aos homens e as mulheres que plantam, ensinou o que ela representava. E assim deixaram seus legados e seus vínculos para as futuras gerações.



Berta e Kaio precisavam saber da sua ancestralidade. Dos seus bisavós para também amarem ao solo que pisam, ao ar que respiram, aos rios que lavam seus corpos e pés. Ao rio que supre a sede e produz alimentos, com os peixes deliciosos e saudáveis para se comer. Ah, como seus bisavós estavam vivos naquelas sementes!!!



*Histórias
de*

Pescador



Ailton Alabá Jaci de Sousa com "s" é casado com Janaína, pai de Berta e Kaio. Ele anda meio sumido pois o mar o chama constantemente. Vive revezando entre as marés. No mar, dias, meses e anos não são contados por Ailton, somente as luas cheias, minguantes, novas e quarto crescentes.



Nas marés altas e baixas, no encontro com animais marinhos e sereias, **Ailton** armazena nas memórias todas as vivências que serão compartilhadas com os seus, quando a maré baixar.



Às vezes, Ailton suspira baixinho:

"Saudade

Dos abraços apertados

Dos beijos furtados

Dos minutos vivenciados

No café sem saudade

No almoço sem vaidade

No jantar de verdade

Sem balanços e sem saudades

Saudade

De não entender a saudade

De sentir tanta saudade

De Janaína, Berta, Kaio e Toni

De verdade".



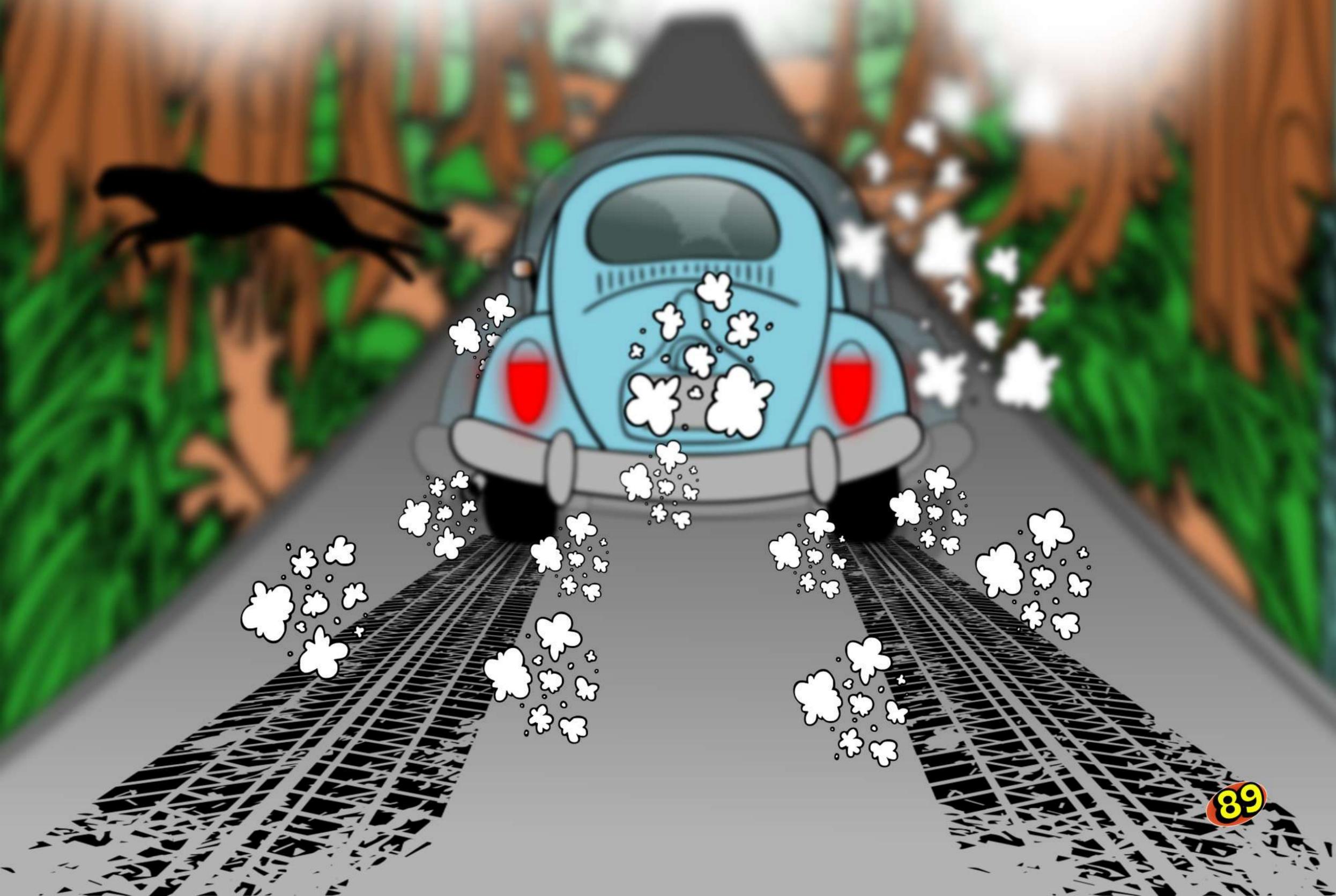
Flora Fauna da Silva



Em um belo dia de sol, os **Sousas** decidiram fazer um passeio no Parque Nacional do Itatiaia, primeiro Parque criado no Brasil. Ele é exuberante com fauna e flora encantadora. As espécies animais, o colorido e variedades de bromélias e margaridas deixam o espaço mais que especial. **Berta** logo percebeu que aquele dia seria de muitas aventuras. Ela pesquisou as possibilidades de conhecer os atrativos do Parque, a parte alta e baixa, incluindo cachoeiras, piscinas naturais, camping, trilhas entre outras atrações.



Eles saíram bem cedinho. Foram ao Centro de Visitantes, no caminho, um vulto passou correndo na frente do automóvel, não deu para ver direito, mas parecia ser algo bem grande. **Janaína** freou o carro rapidamente e os pneus cantaram a canção que todos conhecem. Todos se assustaram! Ainda bem que a família estava com o cinto de segurança, caso contrário, o acidente seria certo.



Berta gritou bastante, Kaio levou o maior susto e Toni acordou depois de uma boa cochilada na viagem. Janaína e Ailton decidiram ver o que tinha acontecido, desceram do carro e viram pegadas de uma onça parda que abria caminho na mata.



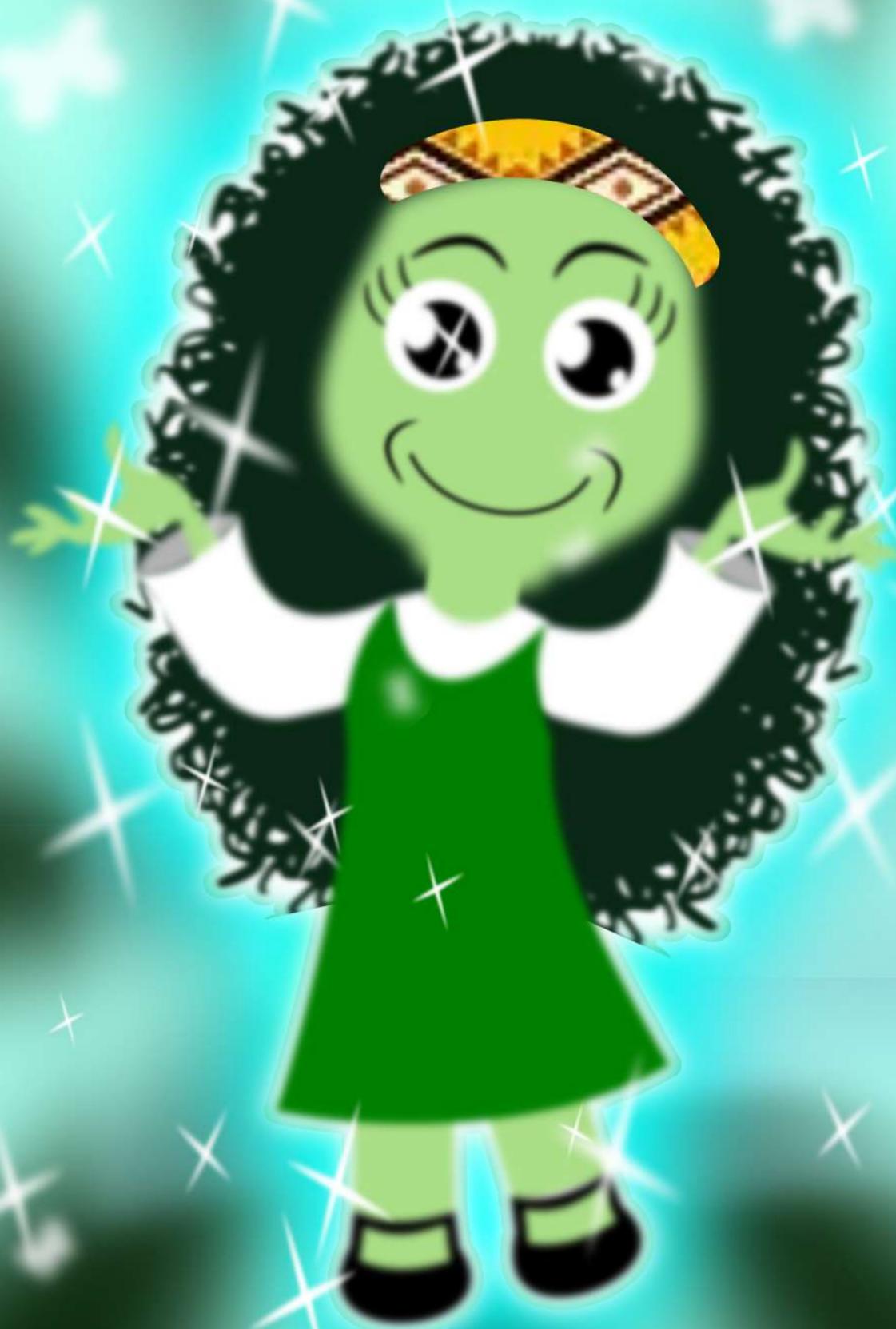
Onça parda! gritou um caçador que saiu da empreitada com o lobo mau, tirou a espingarda e saiu para capturar o animal. Foi uma correria só, a onça corria na frente e o caçador corria atrás. Em alguns momentos, o caçador se perdia na floresta e era a onça parda que perseguia o caçador de lobo mau.



Berta ficou de longe observando tudo de dentro do carro, tremendo de medo. Nesse momento, Flora Fauna da Silva apareceu por entre as árvores, expulsou o caçador do parque, abriu caminho na Mata Atlântica para a onça parda passar e acalmou Berta e sua família.



Flora se apresentou como ambientalista protetora do Parque. Disse que vive ali há muito tempo e que os animais são os polinizadores da floresta, defendem as plantas, fertilizam o solo com suas fezes. Dessa forma, não podemos maltratá-los, muito menos matá-los.



Depois disso, os Sousas com "s" pararam no Mirante do Último Adeus para congelarem o tempo e foram rumo ao lago Azul para se deliciarem nas águas cristalinas e tranquilas do lugar.

NO MUNDO DE BERTA



Querida Berta!
Quando eu era como essa semente, lá em Angola, recebi de minha bisavó um saquinho com sementes muito valiosas. Minha bisá disse que era pra semear e compartilhar com as gerações mais jovens para nunca deixarmos de viver e resistir... Semeei algumas por onde passei e reservei essas sementes para que em tempos...

FILM



Tem uma página web?



Mundo de Berta de [Valeria da Silva Lima e Maylta Brandão dos Anjos](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).

Baseado no trabalho disponível em <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599495>. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://portal.ifrj.edu.br/cursos-pos-graduacao/stricto-sensu/propec>.

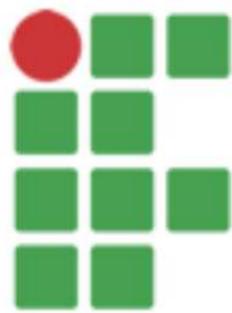
Copie este código para que os visitantes saibam!

```
xmlns:cc="http://creativecommons.org/ns#"
href="https://portal.ifrj.edu.br/cursos-pos-
graduacao/stricto-sensu/propec"
rel="cc:morePermissions">https://portal.ifrj.edu.br/
```



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).

Fomento:



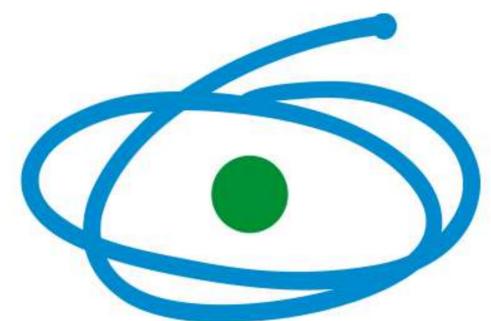
**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Rio de Janeiro



*Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico*



**Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro**



CAPES

